

política

ESTUDO DO INCA CONSTATA QUE SUS GASTA MUITO COM TRATAMENTO DE CÂNCERES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO



Quando pesa no orçamento

Diante do aumento progressivo de peso na população brasileira, o gasto do Sistema Único de Saúde (SUS) com cânceres associados a esse fator de risco representa custo significativo no tratamento oncológico. Em 2018, dos R\$ 3,5 bilhões gastos pelo SUS com procedimentos para tratar o câncer, R\$ 1,4 bilhão (ou 40%) foram destinados a tipos da doença associados ao excesso de peso – entre outros fatores de risco – e pouco mais de R\$ 60 milhões com cânceres diretamente atribuíveis aos quilos a mais na balança.

As informações são do estudo *Costs of cancer attributable to excess body weight in the Brazilian public health system in 2018*, publicado em março na revista científica *Plos One*. Os resultados foram apresentados no *webinar* (seminário virtual) “Conversas com o INCA – Gastos com câncer atribuíveis ao excesso de peso”. O relato foi feito por um

dos autores da pesquisa, o tecnologista do Instituto, Ronaldo Corrêa Ferreira da Silva, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev).

O trabalho avaliou o gasto com o tratamento de 11 tipos de câncer associados ao excesso de peso. Desses, três – de mama, colorretal e de endométrio – representam 80% dos gastos. Alguns tipos, como o câncer de mama e o colorretal, têm uma fração atribuível do gasto pequena, mas, como são muito frequentes, contribuem para boa parte dos custos. Já o câncer de endométrio é menos incidente (cerca de 3% de todos os tumores malignos esperados para este ano entre o público feminino no País), mas a fração atribuível ao peso excessivo é bastante alta, de 23%. “Se toda a população feminina adulta tivesse o peso adequado, reduziríamos em quase um quarto os casos deste câncer”, salienta Corrêa.

“Se toda a população feminina adulta tivesse o peso adequado, reduziríamos em quase um quarto os casos de câncer de endométrio”

RONALDO CORRÊA FERREIRA DA SILVA, tecnologista do INCA



Diante dos achados do levantamento, os pesquisadores querem estimular o estabelecimento de políticas públicas centradas na prevenção do ganho de peso. “Uma parcela significativa dos recursos federais gastos no tratamento de câncer poderiam ser economizados se houvesse investimento em ações de prevenção do excesso de peso”, observa Corrêa.

As informações que embasaram o estudo foram obtidas nos hospitais e serviços ambulatoriais que prestam atendimento oncológico ao SUS. A pesquisa é produto de uma cooperação multi-institucional: participaram seis pesquisadores do INCA, quatro da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e um da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MAU EXEMPLO DOS ADULTOS

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2019), 61,7% da população brasileira a partir de 18 anos está acima do peso. E o problema não se restringe aos adultos: um em cada cinco adolescentes entre 15 e 17 anos também está com sobrepeso ou obesidade, segundo a mesma fonte. “Se nada for feito, a expectativa é que esse cenário piore nos

próximos 10, 20 anos. Mantendo-se o ritmo atual, a previsão para o futuro é catastrófica”, observa Corrêa.

O estudo *Proporção e número de casos de câncer atribuídos a fatores de risco relacionados a hábitos de vida, por exposição*, realizado no Brasil, em 2012, avaliou o percentual dos casos de câncer atribuíveis a diferentes fatores de risco, entre eles, tabagismo, excesso de peso, consumo de álcool, inatividade física e alimentação inadequada. Na época, o consumo de tabaco era o principal fator de risco isolado para a doença (17,5%). À medida que a relevância do tabagismo diminuiu, os demais fatores de risco acabam tendo um peso maior.

Para determinar a fração atribuível de um câncer a um fator de risco específico leva-se em conta o risco relativo, que é a chance de se ter um determinado tumor maligno comparando-se pessoas expostas com as não expostas, além da prevalência do fator de risco na população.

“Em casos de câncer de ovário, colorretal, pâncreas, próstata e mama na pós-menopausa vemos incrementos do risco da ordem de 5% a 10%. Mas pessoas com excesso de peso têm 50% mais chance de ter câncer de endométrio do que as demais”, compara o pesquisador.



SUS 
EM 2018
TRATAMENTO
DO CÂNCER TOTAL
R\$ **3,5 BILHÕES**


R\$ **1,4 BILHÃO**
(40%) DESTINADOS
A TIPOS DE
CÂNCER ASSOCIADOS
AO EXCESSO DE PESO

TUMORES EM DIFERENTES PARTES DO CORPO TÊM RELAÇÃO COM QUILOS A MAIS

O *Fundo Mundial de Pesquisa sobre o Câncer (WCRF, na sigla em inglês)*, agência de produção de conhecimento e pesquisa de fatores de risco relacionados ao câncer, elencou em seu terceiro relatório, de 2018, que 14 tipos da doença estão associados ao excesso de peso: mama na pós-menopausa, próstata avançado, adenocarcinoma de esôfago, estômago (porção da cárdia),

vesícula biliar, rim, fígado, pâncreas, boca, faringe, laringe, ovário, endométrio e colorretal.

Para a *Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês)*, ligada à *Organização Mundial da Saúde*, a lista pode chegar a 17, com o acréscimo de tumores malignos de tireoide, meningioma e mieloma múltiplo.

